



# PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL 2023/2024



# COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

DECRETO MUNICIPAL Nº 4.952 DE 04 DE MARÇO DE 2011  
DECRETO MUNICIPAL Nº 8.352, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2022  
DECRETO MUNICIPAL Nº 8.462, DE 09 DE JUNHO DE 2022



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**  
**CAPITAL NACIONAL DO FOLCLORE E TERRA DE ÁGUAS QUENTES**



**FERNANDO AUGUSTO CUNHA**  
PREFEITO MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA – SP





## Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	BREVE HISTÓRICO DA DEFESA CIVIL MUNDIAL .....	4
3	DEFESA CIVIL NO BRASIL .....	5
4	SUA ORGANIZAÇÃO .....	5
5	DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SÃO PAULO .....	6
6	DEFESA CIVIL NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA .....	6
7	A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA .....	7
8	A HISTÓRIA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA .....	8
9	DEFINIÇÃO E MARCA DA DEFESA CIVIL .....	10
10	CONCEITOS .....	11
11	FINALIDADE DO PCDC .....	13
12	OBJETIVOS DO PCDC .....	14
13	ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PCDC .....	14
14	MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCOS NO MUNICÍPIO .....	15
14.1	Riscos de estiagem, baixa umidade do ar, desastres de natureza eólica, granizo, incêndios florestais, raios, tempestades, endemias, epidemias, soterramentos, vazamento de substância .....	16
14.2	Riscos de incidentes graves com veículos de transporte individuais e coletivos com múltiplos feridos .....	16
14.3	Riscos de Alagamentos, Enxurradas .....	16
14.4	Riscos de Enchentes, Inundações .....	16
14.5	Riscos de Desabamentos, Erosões, Escorregamentos .....	16
15	AÇÕES PREVENTIVAS .....	16
16	PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS .....	17
16.1	Plano de Ações para proteção aos animais em situações de desastres naturais e/ou tecnológicos .....	17
16.2	Plano de Ações para proteção humana, materiais, sociais e ambientais nas situações de desastres naturais e/ou tecnológicos: .....	17
17	PLANO DE CHAMADA .....	18
18	ATRIBUIÇÕES DO COMPDEC .....	18
19	COMPETE AOS ÓRGÃOS MEMBROS DO COMPDEC NA EXECUÇÃO DO PCDC .....	19
19.1	Secretaria Municipal de Obras Engenharia e Infraestrutura e Municipal de Zelaroria e Meio Ambiente: .....	19
19.2	Secretaria Municipal de Saúde: .....	19
19.3	Chefia de Gabinete – Divisão de Comunicação .....	20
19.4	Demais Secretarias e Órgãos Municipais .....	20
19.5	Corpo de Bombeiros .....	20
19.6	SAMU .....	21
19.7	Polícia Militar .....	21
19.8	Guarda Civil Municipal .....	21
20	ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS MEMBROS DO COMPDEC .....	22
20.1	Estrutura Física passível de utilização pelo Defesa Civil para implementação de ações de alojamento .....	22
20.2	Rede de Saúde .....	22
20.3	Instituições de Segurança .....	22
20.4	Instituições de Salvamento .....	22
21	CONTATOS PARA ACIONAMENTO DO PCDC .....	23



22	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
----	---------------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia – SP, através da Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), elaborou o presente Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil 2023/2024 (PCDC), com a finalidade de mitigar e/ou reduzir os danos decorrentes de intempéries da natureza e também de causa humana.

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia prioriza o atendimento às vítimas de desastres naturais, em especial no período de verão, que se caracteriza por fortes chuvas, acompanhada por raios e vendavais podendo resultar em danos pessoais, materiais, sociais, econômicos e ambientais.

No decorrer dos últimos anos várias ações preventivas têm sido tomadas, tais como a elaboração de obras de canalização de rios, desassoreamento de córregos entre outras medidas visando mitigar os riscos de alagamentos ou ainda enchentes no município.

Dentre as ações preventivas o município atuará quando necessário na segurança dos habitantes efetuando a desabilitação em áreas de riscos, no monitoramento dos rios e córregos (Ribeirão Olhos D'Água, Cachoeirinha, Ribeirão das Laranjeiras, Córrego do Matadouro e Ribeirãozinho) em todo o perímetro do município.

O município também adotou medidas de ampliação dos meios de comunicação, e irá oferecer a partir de 2023 o tridígito 199 para Central de Atendimento da Defesa Civil, medida estas que demonstraram a preocupação constante do município em aperfeiçoar o seu serviço de atendimento a população olimpiense.

Este Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PCDC) da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia visa a otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como a antecipação das situações de risco, promovendo a perfeita integração e harmonia entre as secretarias municipais, instituições e comunidade que compõem a Comissão Municipal de Proteção Defesa Civil (COMPDEC).

Em conjunto as instituições membros do COMPDEC promovem o monitoramento meteorológico e pluviométrico, vistorias técnicas de campo em áreas suscetíveis, retirada prévia de moradores de áreas de risco eminente quando necessário, execuções ações conjuntas para mitigação de riscos entre outras ações de competência da Defesa Civil Municipal.

Em 2022, o Governo do Estado contemplou a COMPDEC com viatura pick-up 4x4, equipamentos anti-incêndio e motosserra, com objeto de melhorar a estrutura da Defesa Civil Municipal para o reto atendimento a população.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA DEFESA CIVIL MUNDIAL

No mundo, as primeiras ações dirigidas para a defesa da população foram realizadas nos países envolvidos com a Segunda Guerra Mundial.

O primeiro país a preocupar-se com a segurança de sua população foi a Inglaterra que, após os ataques sofridos entre 1940 e 1941, quando foram lançadas milhares de bombas sobre as principais cidades e centros industriais ingleses, causando milhares de perdas de vida na população civil, instituiu a *CIVIL DEFENSE* (Defesa Civil).



### 3 DEFESA CIVIL NO BRASIL

Com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e principalmente, após o afundamento, na costa brasileira, dos navios de passageiros Arará e Itagiba, totalizando 56 vítimas, o Governo Federal Brasileiro, em 1942, preocupado com a segurança global da população, princípio básico no tratamento das ações de Defesa Civil, estabelece medidas tais como a criação do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea, a obrigatoriedade do ensino da defesa passiva em todos estabelecimentos de ensino, oficiais ou particulares, existentes no país, entre outras.

Em 1943, a denominação de Defesa Passiva Antiaérea é alterada para Serviço de Defesa Civil, sob a supervisão da Diretoria Nacional do Serviço da Defesa Civil, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores e extinto em 1946, bem como, as Diretorias Regionais do mesmo Serviço, criadas no Estado, Territórios e no Distrito Federal.

Como consequência da grande enchente no Sudeste, no ano de 1966, foi criado, no então Estado da Guanabara, o Grupo de Trabalho com a finalidade de estudar a mobilização dos diversos órgãos estaduais em casos de catástrofes. Este grupo elaborou o Plano Diretor de Defesa Civil do Estado da Guanabara, definindo atribuições para cada órgão componente do Sistema Estadual de Defesa Civil. O Decreto Estadual nº 722, de 18/11/1966, que aprovou este plano estabelecia, ainda, a criação das primeiras Coordenadorias Regionais de Defesa Civil – REDEC no Brasil.

Em 19/12/1966 é organizada no Estado da Guanabara, a primeira Defesa Civil Estadual do Brasil. Em 1967 é criado o Ministério do Interior com a competência, entre outras, de assistir as populações atingidas por calamidade pública em todo território nacional.

O Decreto-Lei nº 950, de 13/10/1969, institui no Ministério do Interior o Fundo Especial para Calamidades Públicas – FUNCAP, sendo regulamentado por intermédio do Decreto nº 66.204, de 13/02/1970.

Com o intuito de prestar assistência a defesa permanente contra as calamidades públicas, foi criado em 05/10/1970, no âmbito do Ministério do Interior, o Grupo Especial para Assuntos de Calamidades Públicas – GEACAP.

A organização sistêmica da Defesa Civil no Brasil, deu-se com a criação do Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC, em 16/12/1988, reorganizado em agosto de 1993 e atualizado por intermédio da Lei Federal Nº 12.608, de 10 de Abril de 2012.

Na nova estrutura do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, destaca-se a criação do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD, o Grupo de Apoio a Desastres e o fortalecimento dos órgãos de Defesa Civil locais.

O SINDEC foi concebido como uma imensa estrutura matricial, que se articula nos três níveis de governo, em estreita interação com os órgãos setoriais, órgãos de apoio e com a comunidade.

### 4 SUA ORGANIZAÇÃO

O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil no Brasil se organiza com a seguinte



estrutura:

**SINPDEC – SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO BRASIL**

**CONPDEC – CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL MINISTÉRIOS**

**SEPDEC – SECRETARIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL**

**CORPDEC – COORDENADORIA REGIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL GOVERNO FEDERAL**

**CEPDEC – COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL GOVERNO ESTADUAL**

**COMPDEC – COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PREFEITURA MUNICIPAL**

## **5 DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SÃO PAULO**

No estado de São Paulo a Defesa Civil surgiu após a calamidade de Caraguatatuba em 1967 e dos incêndios dos Edifícios Andraus (1972) e Joelma (1974). Isto ocorreu porque nestes desastres muitas vidas se perderam devido à falta de coordenação dos órgãos públicos e integração com as comunidades.

A comunidade paulista então percebeu a necessidade da criação de um órgão que, ao mesmo tempo, pudesse prevenir a ocorrência destes eventos ou, na impossibilidade da prevenção, pudesse minimizar seus efeitos.

O sistema estadual paulista de Defesa Civil foi reorganizado em 1995 pelo governador Mário Covas. Possui uma Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC) (órgão Central do Sistema de Defesa Civil Estadual), subordinada diretamente ao Governador do Estado e dirigida pelo Coordenador Estadual de Defesa Civil.

As Coordenadorias Regionais de Defesa Civil (REDEC) atuam no interior do Estado e na Região Metropolitana tendo como principal atribuição a formação, a orientação e o apoio às Coordenadorias Municipais de Defesa Civil (COMPDEC) em todos os Municípios.

A Defesa Civil do Estado de São Paulo, nos seus mais de 30 anos de existência, evoluiu através da experiência adquirida nos diversos eventos calamitosos em que participou, coordenando ações, suplementando e apoiando Municípios e municípios em seus momentos mais difíceis. Cabe ressaltar ainda o apoio a outros países, no caso, Indonésia e Sri Lanka, com campanha de arrecadação de donativos aos vitimados pelo Tsunami ocorrido em dezembro de 2004.

## **6 DEFESA CIVIL NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**

No ano de 2009, a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia deu início a



formulação necessária do Sistema Municipal de Defesa Civil de Olímpia com a publicação do Decreto Municipal Nº 4.535, de 17 de julho de 2009, com a finalidade de coordenar as medidas permanentes de defesa, destinadas a prevenir consequências nocivas de eventos desastrosos e a socorrer as populações e as áreas atingidas por esses eventos.

Desde 2009 a Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil vem sendo organizada para fins de atender as demandas municipais, sendo atualmente composta por membros da sociedade civil e dos poderes executivo e legislativo, dentre os quais relaciono a seguir: Secretários (as) Municipais de Segurança, Trânsito e Mobilidade Urbana; Obras, Engenharia e Infraestrutura; Governo; Saúde; Educação; Administração; Planejamento e Finanças; Superintendente Geral do DAEMO; Representante da Câmara Municipal de Olímpia; Representantes da Sociedade Civil; e Representante da Guarda Civil Municipal.

## **7 A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**

Localizada a 430 quilômetros da Capital paulista, a cidade de Olímpia está situada sobre o Aquífero Guarani, em uma região privilegiada do noroeste paulista. O município possui população estimada em 55.477 habitantes (Estimativa IBGE – 2021) e tem se destacado como um dos mais importantes polos turísticos do Estado de São Paulo, tendo conquistado o título de Estância Turística em 2014, com um fluxo médio anual de cerca de 3 milhões de visitantes, além de ser o 1º Distrito Turístico do Brasil, regulamentado pela Lei 17.374/21, do Governo do Estado de São Paulo, mudança que cria melhores condições para a cidade receber investimentos no setor pela iniciativa privada.

A economia local teve sua origem na agroindústria e no comércio, mas o turismo é, hoje, a principal pujança econômica do município. Devido aos parques aquáticos e temáticos e à ampla oferta de entretenimento, a cidade é considerada a “Orlando Brasileira”, o que também tem atraído novos investimentos. O município é sede do Parque Aquático Thermas dos Laranjais, considerado o 2º parque aquático mais visitado do mundo e o primeiro do Brasil e da América Latina, e o Hot Beach Olímpia, o 9º mais visitado da América Latina.

Além disso, a cidade carrega ainda o título oficial de Capital Nacional do Folclore (Lei Federal Nº 13.566, de 21 de dezembro de 2017), por realizar há quase 60 anos o Festival do Folclore, que, em agosto, reúne grupos de danças e manifestações culturais de todo o Brasil e um público de 150 mil pessoas em 9 dias de evento. A festa nasceu por iniciativa do Professor José Sant’anna (falecido em 1999), com a preocupação de fomentar e preservar as manifestações culturais populares do país. Em 2020 e 2021, a 57ª edição foi realizada com transmissão online, sendo que a última edição totalizou cerca de 40 mil visualizações em cinco dias de transmissões, de internautas de diversos Estados do Brasil e de outros países. Em 2022, o município retoma o evento presencial com a 58ª Festival do Folclore de Olímpia, de 06 a 14 de agosto de 2022.

### **A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA EM NÚMEROS:**

População estimada	55.477
Densidade demográfica	67,31 habitantes por km²
Área da unidade territorial	802,555 km²
Latitude	-20° 44' 13,20" '



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**  
**CAPITAL NACIONAL DO FOLCLORE E TERRA DE ÁGUAS QUENTES**



CÓPIA DE DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: PERCIVAL JOSE BARIANI JUNIOR. Sistema e-TCESP. Para obter informações sobre assinatura e/ou ver o arquivo original acesse <http://e-processo.tce.sp.gov.br> - link 'Validar documento digital' e informe o código do documento: 5-NITL-9XCUC-71LQ-4PN6

Longitude	-48° 54' 54,00' '
Produto Interno Bruto	1.692.186 (Em milhões de reais correntes)
Número de Distritos:	02 – Baguaçu e Ribeiro dos Santos
Código do Município no IBGE	3533908

#### **INFRAESTRUTURA DA CIDADE:**

Hotéis	22
Pousadas	47
Hotéis Fazenda	02
Flats	02
Resorts	08
Casas de Temporada	392
Operadoras de Turismo	54
Restaurantes	48
Bares e Lanchonetes	50
Pizzarias	10
Churrascarias	03
Conveniência	08
Cafeterias e Docerias	08
Padarias	20
Sorveterias e Açaíterias	24
Rotisseries	02
Outros Meios de Alimentação	31
Lazer e Entretenimento	07
Artesanato	09
Comércio Diferenciado	21
Leitos nos Meios de Hospedagem	29.277
Leitos nas Casas de Temporada	4.954
Total de Leitos	34.231

#### **CADASTRADOS NO MINISTÉRIO DO TURISMO – CADASTUR**

Meios de Hospedagem	54
Agências de Turismo	42
Parques Temático e Aquático	03
Guia de Turismo	04
Transportadora	03
Organizadores de Eventos	02
Prestador de Serviços Especializado em Segmento Turístico	04
Restaurante, Cafeteria, Bar e similares	16
Totais empresas cadastradas	128

## **8 A HISTÓRIA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**

Em meados do século passado, entre os aventureiros da exploração e conquista das terras virgens e incultas, estava o mineiro Antônio Joaquim Miguel dos Santos, que perpetrou o devassamento pioneiro da terra que hoje habitamos.

O desbravador Antônio Joaquim dos Santos batizou-as de Sertão dos Olhos D'Água devido ao grande número de nascentes aqui encontradas. O local era cortado pelo Rio Turvo, pelo Rio da Cachoeirinha e por ampla rede de pequenos tributários.

Há sessenta córregos no Município e uma parte deles paga seus tributos ao Córrego dos Olhos D'Água que corta a cidade de Olímpia e corre plácido entre suas margens,



ornadas por amena vegetação.

## FUNDAÇÃO DA CIDADE

Em 2 de março de 1903 era feita a doação de 100 alqueires de terras para a constituição do Patrimônio de São João Batista dos Olhos D'Água. A escritura foi lavrada, naquele dia, no Cartório do 1º Tabelião Francisco de Almeida Silveiras, em Barretos, e registrada em 9 de julho de 1903, às folhas 53, do livro 3-I de transcrição de Imóveis.

## PATRIMÔNIO DE SÃO JOÃO BATISTA

A área de 100 alqueires de terras, doada para a construção do patrimônio em 1903, delimitada (hoje) pelas ruas Benjamin Constant, Avenida Mário Vieira Marcondes, Síria, Avenida Waldemar Lopes Ferraz, Dr. Antônio Olímpio e Avenida Dr. Andrade e Silva, recebe o nome de Patrimônio de São João Batista. São terras fofeiras, cujos proprietários pagam o aforamento à Fábrica da Paróquia. São João Batista é o padroeiro de Olímpia.

O templo católico, o principal da cidade, em que a venerado e servido o Santo, na Praça da Matriz, é batizado como Igreja Matriz de São João Batista. A cada residencial dos sacerdotes que prestam serviços à Matriz, e onde está instalada a parte administrativa, na rua Dr. Antônio Olímpio, é a sede da Paróquia de São João Batista, criada em 13 de março de 1910.

## O DISTRITO

O distrito, com nome de Vila Olímpia, foi criado em 18 de dezembro de 1906 pela Lei Estadual nº 1035, governo do Dr. Jorge Tibiriçá, sendo a sede distrital elevada à categoria de Vila pela Lei Estadual n.º 1038, de 19 de dezembro do mesmo ano.

Foi o engenheiro Robert John Reid quem solicitou ao Dr. Antônio Olímpio Rodrigues Vieira, de largo prestígio político em Barretos, que ao ser criado o distrito, fosse dado o nome de Vila Olímpia, em homenagem à Maria Olímpia, afilhadinha do engenheiro e filha única do ilustre chefe político.

## O MUNICÍPIO

O Município com terras desmembradas do Município de Barretos, foi criado em 7 de dezembro de 1917, pela Lei Estadual nº 1571, governo do Dr. Altino Arantes, que também concedeu foros de cidade à Sede Municipal. A instalação do Município verificou-se em 7 de abril de 1918.

Situado na Mesorregião da Alta e Média Araraquarense e na Microrregião de divisor Turvo Grande, o Município de Olímpia, com área de 831 Km quadrados, é limitado ao norte pelos municípios de Altair e Guaraci; ao sul, pelos de Tabapuã e Cajobi; a leste pelos de Barretos e Severínia; a oeste pelos de Guapiaçu e Uchôa.

A sede Municipal, a 506 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 20° 45' 15" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 48° 54' 38" de longitude oeste. O município se dispõe dos distritos de Olímpia (sede), Baguaçu e Ribeiro dos Santos.



## A COMARCA

A Comarca de Olímpia foi criada em 19 de dezembro de 1919 pela Lei Estadual n.º 1689, também no governo Altino Arantes. A sua instalação ocorreu em 9 de fevereiro de 1920. De 2ª entrância, sua jurisdição abrange os Municípios de Olímpia, Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci e Severínia.

## PADROEIRO, GENTÍLICO E COGNOMES

Padroeiro: São João Batista. Deveu-se a escolha do Padroeiro ao fato de os doadores serem devotos de São João patrono da fecundidade agrícola.

Gentílico: Olimpiense. Para o torcedor do Olímpia Futebol Clube aplica-se o adjetivo olimpiano (em desuso).

Cognomes: Noiva Sertaneja (em desuso), Cidade Menina-Moça e Capital Nacional do Folclore.

**Fonte de Pesquisa: Livro Professor José Sant'anna.**

## 9 DEFINIÇÃO E MARCA DA DEFESA CIVIL

**DEFESA CIVIL é o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e estabelecer a normalidade social.**



## 10 CONCEITOS

**Desastres:** resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre uma população vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais;

**Acidente Natural:** fenômeno da natureza, inesperados, de difícil prevenção, que na maioria dos casos independe das intervenções do homem, tais como: escorregamento de terra, vendaval, inundações;

**Acidente Tecnológico:** ocorrência gerada por atividade desenvolvida pelo homem, sendo que a maioria dos casos são previsíveis, podendo ser administrados através da ocorrência de conceitos básicos de gerenciamento de riscos, atuando tanto na probabilidade de ocorrência de um evento indesejável, como em suas consequências; estes acidentes podem ser causados por: incêndio, explosão, vazamento de substâncias químicas (inflamável/corrosivo/tóxicas), naufrágio;

**Desabamento:** desmoronamento, cair, ruir, queda com força.

**Emergência:** situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente, caso de urgência;

**Risco:** probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com a intensidade dos danos ou perdas, resultantes dos mesmos;

**Vulnerabilidade:** probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos;

**Fenômenos da Natureza e Danos que causam:**



**Enchentes:** enchentes ou cheias são definidas pela elevação do nível d'água no canal de drenagem devido ao aumento da vazão, atingindo a cota máxima do canal, porém, sem extravasar;

**Alagamentos:** é um acúmulo momentâneo de água em determinados locais por deficiência no sistema de drenagem; os alagamentos via de regra causam a interdição temporária de vias públicas, com a finalidade de se evitar acidentes de trânsito. Ainda é responsável por deixar a rua suja demandando uma ação da equipe de limpeza pública.

**Inundações:** representa o transbordamento das águas de um curso d'água, atingindo a planície de inundação ou área de várzea

**Enxurrada:** é o escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte, que pode ou não estar associado a áreas de domínio dos processos fluviais;

**Tabela de Intensidade das Chuvas:**

INTENSIDADE DA CHUVA	ACUMULADO EM 24 HORAS
Leve a Fraca	0,1 - 9,0 mm
Fraca a Moderada	9,1 - 17,0 mm
Moderada	17,1 - 26,0 mm
Moderada a Forte	26,1 - 32,0 mm
Forte	Maior 32,0 mm

**Escorregamentos:** os escorregamentos, também conhecidos como deslizamentos, são processos de movimentos de massa envolvendo materiais que recobrem as superfícies das vertentes ou encostas, tais como solos, rochas e vegetação;

**Erosão:** entende-se por erosão o processo de desagregação e remoção de partículas do solo ou de fragmentos e partículas de rochas pela ação combinada da gravidade com a água, vento, gelo e/ou organismos (plantas e animais);

**Baixa Umidade do Ar:** caracteriza-se um estado de emergência quando os índices de umidade do ar estão abaixo de 12%. Com 30% já é considerado como sendo estado de alerta;

**Estiagem:** é a queda prolongada dos índices pluviométricos registrados normalmente.

**Desastres naturais de causa eólica:** os desastres de causa eólica são avaliados de acordo com a escala modificada de Beaufort;

**Geadas:** são formadas pelo congelamento direto do vapor d'água existente na atmosfera, sem passagem pela forma líquida;

**Granizo:** também conhecido por "saraivada", ou "chuva de pedra", é a precipitação de pedras de gelo, normalmente de forma esférica, com diâmetro igual ou superior a 5mm, transparentes ou translúcidas;

**Incêndio Florestal:** é a propagação do fogo em áreas florestais.

**Raios e Tempestades:** são produzidos por uma ou mais nuvens cúmulos-nimbos, também conhecidas como nuvens de tempestades.

**Terremotos:** são vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da terra, geralmente ocasionadas por rupturas e movimentação



das rochas no interior da crosta terrestre;

**Tsunamis:** são ondas marinhas gigantes causadas por um movimento súbito de grande escala no fundo do mar.

**Endemia:** ocorrência habitual de uma doença ou agente infeccioso em uma área geográfica determinada;

**Epidemia:** aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de uma determinada doença em uma população;

**Soterramento:** ato ou efeito de soterrar, forma de asfixia pela substituição do ar atmosférico por material sólido;

### Desastres de Natureza Tecnológica

**Explosão:** processo onde ocorre uma rápida e violenta liberação de energia, associada a uma expansão de gases; os gases expandem-se a altíssima velocidade provocando o deslocamento do ar circunvizinho, acarretando o aumento da pressão acima da pressão atmosférica;

**Vazamento de substâncias químicas ou produtos perigosos:** denomina-se substância ou produto perigoso aquele que, por sua natureza ou pelo uso que o homem faz do mesmo, pode representar riscos de danos humanos, materiais e ambientais. Esses produtos podem apresentar efeitos adversos de natureza inflamável, explosiva, corrosiva, radioativa e tóxica;

**Estado de Calamidade Pública:** situação anormal provocada por desastre, que implica danos de grande proporção e intensidade à comunidade vitimada, colocando em risco a vida da população.

### Classificações dos Danos e Prejuízos

**Danos Humanos:** Mortos; Feridos Graves; Feridos Leves; Enfermos; Desaparecidos; Desalojados; Desabrigados; Deslocados.

**Danos Materiais:** Bens Danificados; Bens Destruídos.

Níveis de Prioridade:

#### Prioridade I:

- 1-Instalações públicas de saúde;
- 2-Unidades habitacionais de população de baixa renda;
- 3-Instalações públicas de ensino;
- 4-Obras de infraestrutura pública;
- 5-Outras instalações públicas prestadoras de serviços essenciais;
- 6-Instalações comunitárias.

#### Prioridade II:

- 7-Instalações particulares de saúde;
- 8-Instalações particulares de ensino;
- 9-Instalações rurais, industriais, comerciais e de prestação de serviços;
- 10-Residências das classes mais favorecidas.

**Danos Ambientais:** contaminação e/ou poluição da água; contaminação, poluição e/ou degradação do solo; degradação da biota e redução da biodiversidade; poluição do ar atmosférico.



**Prejuízos Econômicos:** frustração ou redução de safras agrícolas; perda de rebanhos, decréscimo ou detenção do desenvolvimento ponderal dos animais, redução da produção leiteira e retardo da época de abate; prejuízos na agroindústria, no comércio e nas atividades de prestação de serviços, por danos diretos ou por retração do mercado; prejuízos nas indústrias de mineração e em outras atividades industriais.

**Prejuízos Sociais:** redução da qualidade de vida e bem-estar da população, que foi afetada pelo desastre e corre riscos à saúde e à sua integridade física.

## 11 FINALIDADE DO PCDC

O plano tem por finalidade estabelecer um conjunto de diretrizes e informações para a adoção de procedimentos lógicos, teóricos e administrativo, estruturados para serem desencadeados rapidamente em situações emergenciais, permitindo assim a atuação coordenada de órgãos públicos, locais e regionais, demais instituições privadas colaboradoras e sociedade civil, com eficiência e eficácia, minimizando as consequências de danos à saúde, segurança da comunidade, ao patrimônio público e privado e ao meio ambiente.

As ações de redução de desastres abrangem os seguintes aspectos globais:

### 1-Minimização de desastres, compreendendo:

- Prevenção de desastres;
- Programas de preparação para emergências e desastres.

### 2-Resposta aos desastres, compreendendo ações de:

- Socorro;
- Assistência às populações;
- Reabilitação do cenário dos desastres.

### 3-Reconstrução, que tem por finalidade restabelecer, em sua plenitude:

- Os serviços públicos;
- A economia da área;
- O bem-estar da população e o moral social

## 12 OBJETIVOS DO PCDC

- I. Promover a defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem;
- II. Prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas, reabilitar e recuperar áreas deterioradas por desastres;



- III. Atuar na iminência ou em situações de desastres;
- IV. Promover a articulação e a coordenação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil –SINPDEC, em todo o território Nacional;
- V. Elaboração de linhas de ação visando otimizar os recursos materiais e humanos, de forma a obter melhor qualidade e aproveitamento destes e consequentemente, rápido e eficaz atendimento à população atingida por enchentes, vendavais e outras intempéries da natureza;
- VI. Desenvolvimento de campanha educativa voltada a orientar a comunidade de como prevenir enchentes, amenizar seus efeitos e cuidados essenciais, através de comportamentos seguros dentro de casa, nas ruas e na condução de veículos.

### **13 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PCDC**

O presente plano possui como área de atuação o município de Olímpia e seus Distritos e somente poderá atuar em outro município quando:

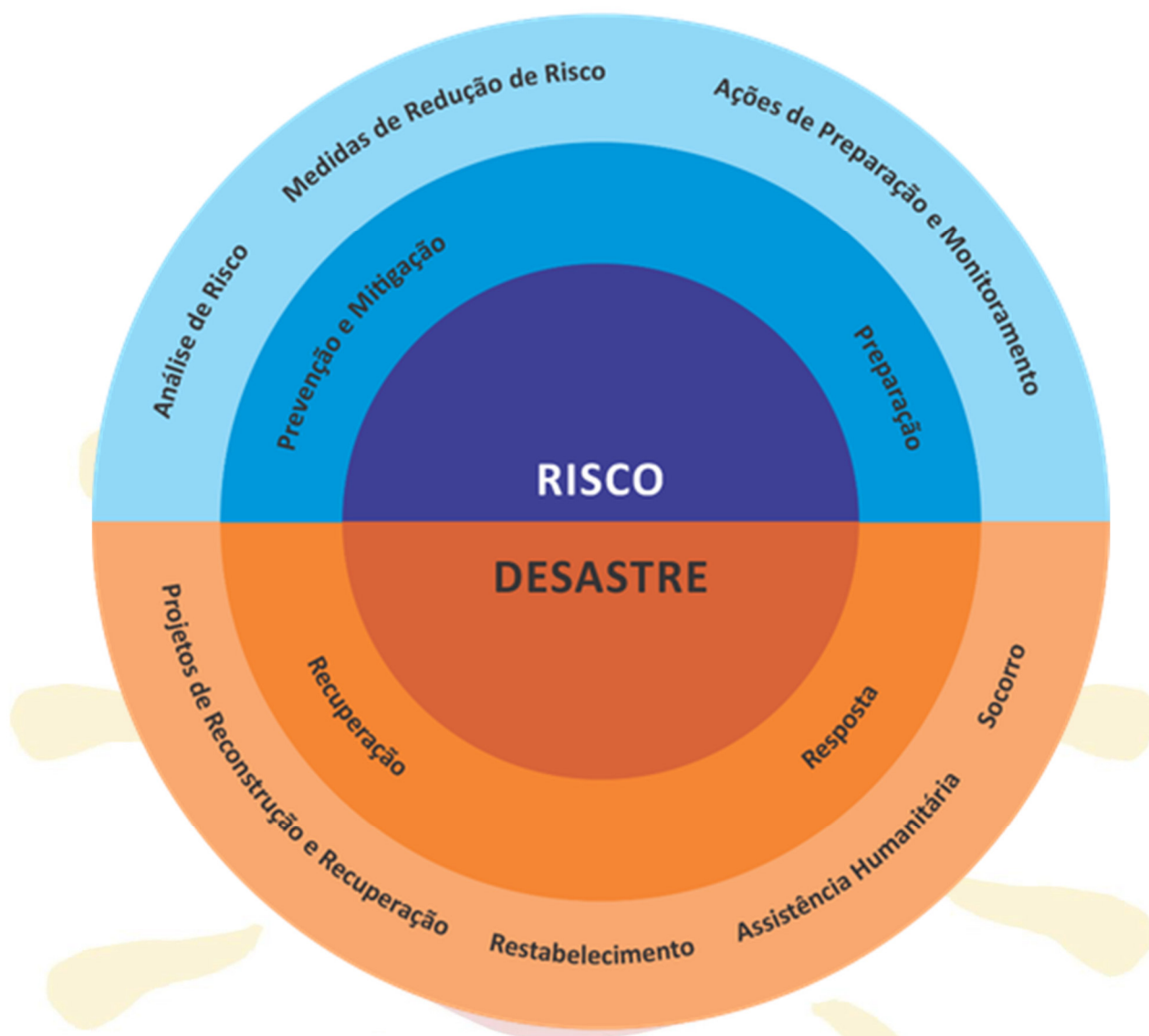
- a As consequências do evento ocorrido no município de Olímpia extrapolem os limites do município;
- b O evento ocorra na divisa do município;
- c Solicitação de apoio por outro município da região;
- d Evento em outro município, que afete ou possa afetar Olímpia;
- e Mediante firmamento de prévio acordo de cooperação entre municípios, para atendimento conjunto de emergência.

### **14 MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCOS NO MUNICÍPIO**

Dentre os riscos que o município poderá incorrer nos aspectos de competência da Defesa Civil Municipal, destacamos os riscos de alagamentos, enchentes, inundações, enxurradas, desabamentos, erosões, escorregamentos, estiagem, baixa umidade do ar, desastres de natureza eólica, granizo, incêndios florestais, raios, tempestades, endemias, epidemias, soterramentos, vazamento de substâncias, incidentes graves com veículos de transporte individuais e coletivos com múltiplos feridos. Situações estas que poderão provocar danos humanos, materiais e/ou ambientais.



## GESTÃO DE RISCOS



## GESTÃO DE DESASTRES

**14.1 Riscos de estiagem, baixa umidade do ar, desastres de natureza eólica, granizo, incêndios florestais, raios, tempestades, endemias, epidemias, soterramentos, vazamento de substância**

Locais suscetíveis: Perímetro do Município da Estância Turística de Olímpia

**14.2 Riscos de incidentes graves com veículos de transporte individuais e coletivos com múltiplos feridos**

Locais suscetíveis: Rodovias, Vicinais, Estradas Municipais que contornam e/ou fazem parte do perímetro do município, vias (avenidas, ruas), cruzamentos, trevos em nível



e estradas rurais no perímetro do município.

### **14.3 Riscos de Alagamentos, Enxurradas**

Locais suscetíveis: Av. Desembargador Manoel Arruda confluência com Av. Mário Vieira Marcondes; Rua Washington Luiz confluência com a Rua Sete de Abril, Rua Castro Alves e Rua Cel. José Medeiros; Av. Aurora Forti Neves confluência com a Rua João Manoel Olmos e Rua Angelo Blanco; Av. Aurora Forti Neves confluência com a Rua Nove de Julho; Av. Aurora Forti Neves confluência com a Rua Professora Maria Ubaldina de Barros Furquim.

### **14.4 Riscos de Enchentes, Inundações**

Locais suscetíveis: Av. Aurora Forti Neves, Av. Benatti, Rua Diógenes Breda, Av. Desembargador Manoel Arruda, Av. Valter Celestrini, Rodovia Assis Chateaubriand, Rodovia Armando Sales de Oliveira, Rodovia Natal Breda.

### **14.5 Riscos de Desabamentos, Erosões, Escorregamentos**

Locais suscetíveis: Perímetro do Município da Estância Turística de Olímpia

## **15 AÇÕES PREVENTIVAS**

As ações preventivas com vistas a evitar e/ou minimizar os efeitos de Acidentes Naturais, Tecnológicos entre outros serão implementadas pelos órgãos integrantes da Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil, respeitando as suas respectivas atribuições.

## **16 PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS**

### **16.1 Plano de Ações para proteção aos animais em situações de desastres naturais e/ou tecnológicos**

As Ações Preventivas da Defesa Civil, em articulação com o Centro de Acolhimento Animal "São Francisco de Assis", atentarão para a proteção dos animais em decorrência de catástrofes podendo ser desenvolvidas com excelência em parceria com entidades capacitadas e atuantes com foco na proteção animal.



## 16.2 Plano de Ações para proteção humana, materiais, sociais e ambientais nas situações de desastres naturais e/ou tecnológicos:

As ocorrências com relação a cães e gatos serão encaminhadas ao Centro de Acolhimento Animal “São Francisco de Assis” de Olímpia, sito à Estrada Municipal “Vitório Celso Cizotto”.

### a) Acionamento:

- i. A comunicação de uma ocorrência poderá chegar através dos telefones 199 (Defesa Civil), 153 (Guarda Civil Municipal), 190 (Polícia Militar) e 193 (Corpo de Bombeiros), todos em regime de plantão 24 horas.

Ao receber a comunicação de uma ocorrência, o atendente deverá levantar o maior número possível de informações relativas ao caso para garantir precisão no atendimento.

Mediante a confirmação de emergência, o atendente de imediato cientificará o seu superior hierárquico que avaliará o episódio quanto a sua gravidade e consequências.

O resultado da avaliação, se constatada a extrema gravidade (com múltiplas vítimas), em situação atípica, com necessidade de ampliação da capacidade do sistema de atendimento será levado ao Presidente da Comissão Municipal de Defesa Civil ou qualquer outro membro da COMPDEC respeitada a ordem de chamado, para que decida sobre o acionamento, ou não, do Plano de Contingência, caso contrário procederá com o atendimento padrão da Defesa Civil.

Nos casos de acionamento do plano, as equipes se mobilizarão e adotarão as providências técnicas e administrativas necessárias ao atendimento da emergência.

### b) Desencadeamento das Ações

A intervenção em emergência se dará através de um conjunto de procedimentos, que nortearão as ações das equipes tais como:

- i. Acionamento: Sistema de comunicação, sistema de atendimento, órgãos e entidades públicas, subsistemas operacionais;
- ii. Avaliação: dimensão da emergência e suas consequências, táticas e técnicas disponíveis para o controle e extensão da emergência, articulação de meios mediante as necessidades apresentadas;
- iii. Alerta: instalações vizinhas, sistema de saúde da região, abastecimento;
- iv. Contenção: produto vazado para a atmosfera, corpos d'água, solo, resíduos com potencial de agressividade, substâncias com possíveis riscos;
- v. Monitoramento: áreas de riscos, meio ambiente;
- vi. Interdição: circulação de pessoas e veículos, áreas internas, áreas externas;
- vii. Paralisação: sistemas de transmissão, sistemas de produção e geração, sistemas de transferência e recebimento; contato da CPFL
- viii. Desocupação: retirada de pessoas da comunidade interna e circunvizinha do empreendimento, retirada de materiais que possam contribuir para agravar as



consequências;

**ix.** Combate: extensão de incêndio, eliminação de vazamentos de substâncias tóxicas, distúrbios que possam colocar em risco a segurança de pessoas, patrimônio e meio ambiente;

**x.** Logística: suprimento de alimentação, abrigo, recursos materiais e humanos para o atendimento das equipes que atuam na emergência e possíveis desabrigados;

**xi.** Descontaminação: remoção de resíduos, desinfecção das áreas contaminadas.

## 17 PLANO DE CHAMADA

Compete aos Membros da Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil analisar a ocorrência e dar início ao plano de chamadas convocando para as ações os órgãos de acordo com suas respectivas atribuições.

Os órgãos da COMPDEC participarão das ações conforme demanda por área de atuação devido à diversidade de ocorrências.

Visando maior rapidez no atendimento das situações de emergência cada representante por órgão componente da COMPDEC, liderará as ações de mobilização de suas equipes no âmbito do respectivo órgão a que pertence e executará seu plano de ação interno, promovendo a mobilização de pessoas e equipamentos necessários ao atendimento da ocorrência, garantindo pronta resposta no atendimento das situações de risco.

## 18 ATRIBUIÇÕES DO COMPDEC

I-Coordenar e executar as ações de Defesa Civil;

II-Manter atualizadas e disponíveis as informações relacionadas à Defesa Civil;

III-Elaborar e implementar planos, programas e projetos de Defesa Civil;

IV-Elaborar Plano de Ação Anual visando o atendimento das ações em tempo de normalidade, bem como, das ações emergenciais, com a garantia dos recursos no Orçamento Municipal;

V-Prever recursos orçamentários próprios necessários às ações assistenciais de recuperação ou preventivas, como contrapartida às transferências de recursos da União, na forma da legislação vigente;

VI-Capacitar recursos humanos para as ações de Defesa Civil;

VII- Manter o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC informado sobre as ocorrências de desastres e atividades de Defesa Civil;

VIII- Propor à autoridade competente a Declaração de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública, observando os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC;

IX- Implantar o banco de dados e elaborar os mapas temáticos sobre ameaças, vulnerabilidades e riscos de desastres;

X- Implementar ações de medidas não-estruturais e medidas estruturais;



- XI- Promover campanhas públicas e educativas para estimular o envolvimento da população, motivando ações relacionadas com a defesa civil, através da mídia local;
- XII- Estar atenta às informações de alerta dos órgãos de previsão e acompanhamento para executar planos operacionais em tempo oportuno;
- XIII- Comunicar aos órgãos competentes quando a produção, o manuseio ou o transporte de produtos perigosos puser em perigo a população;
- XIV- Implantar programas de treinamento para voluntariado;
- XV- Implantar e manter atualizados o cadastro de recursos humanos, materiais e equipamentos a serem convocados e utilizados em situações de anormalidades;
- XVI- Estabelecer intercâmbio de ajuda com outros municípios (comunidades irmanadas);
- XVII- Promover mobilização comunitária visando a implantação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC, nos bairros e distritos;

## **19 COMPETE AOS ÓRGÃOS MEMBROS DO COMPDEC NA EXECUÇÃO DO PCDC**

### **19.1 Secretaria Municipal de Obras Engenharia e Infraestrutura e Municipal de Zeladoria e Meio Ambiente:**

- a) Disponibilizar recursos humanos e materiais quando solicitado pela COMPDEC;
- b) Manter disponíveis em plantão, máquinas, equipamentos e recursos humanos para atendimento às emergências;
- c) Promover ações preventivas nas áreas vulneráveis à ocorrência de acidentes, visando minimizar os impactos a vida humana;
- d) Promover recuperação e reconstrução das áreas atingidas por desastres;
- e) Disponibilizar técnicos para realização de vistorias.

### **19.2 Secretaria Municipal de Saúde:**

- a) Manter as equipes de socorro em alerta, quando da ocorrência de acidentes;
- b) Garantir assistência médica permanente e encaminhamento às unidades de referência e Serviços e Serviços de Pronto Atendimento – UPA;
- c) Propiciar e divulgar informações em boletins sobre a situação das vítimas;
- d) Promover cessão de medicamentos as vítimas, quando necessário;
- e) Criar Plano de Chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento do PCDC;
- f) Garantir total assistência e suporte médico pelo município;
- g) Direcionar as vítimas para o Departamento Regional de Saúde a qual fazemos parte para possível auxílio das vítimas.



### **19.3 Chefia de Gabinete – Divisão de Comunicação**

- a) Atuar na comunidade (busca e divulgação de informações) dos fatos em torno dos acidentes;
- b) Intermediar contatos entre gestores e imprensa;
- c) Orientar gestores diante das informações passadas a imprensa;
- d) Criar Plano de Chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento no PCDC.

### **19.4 Demais Secretarias e Órgãos Municipais**

- a) Disponibilizar técnicos especializados para o apoio às equipes atuantes no desastre;
- b) Disponibilizar equipamentos e materiais para auxílio das atividades administrativas e operativas;
- c) Participar de campanhas informativas, de prevenção de eventos, ou de arrecadação de mantimentos e utensílios em atendimento às vítimas de desastres;
- d) Criar Plano de Chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento no Estado de Alerta e Prontidão.

### **19.5 Corpo de Bombeiros**

- a) Prestar socorro necessário as vítimas na ocorrência ou iminência de acidentes;
- b) Disponibilizar equipamentos e materiais para auxílio de todos os acidentes no perímetro do município;
- c) Acionar a COMPDEC quando as ocorrências atendidas que tiverem caráter eminente do PCDC;
- d) Criar Plano de Chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento do PCDC.

### **19.6 SAMU**

- a) Realizar o atendimento médico pré-hospitalar de urgência;
- b) Realizar a coordenação, a regulação e a supervisão médica direta, dos atendimentos pré-hospitalares;
- c) Manter parceria de atendimentos integrados com o Corpo de Bombeiros Militar de São Paulo, Polícia Rodoviária Federal – PRF, Companhia de Polícia Rodoviária



Estadual - SP;

- d) Criar Plano de Chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento do PCDC.

### **19.7 Polícia Militar**

- a) Assegurar a integridade física em locais dos acidentes e assistência na remoção de vítimas dos locais afetados;
- b) Disponibilizar efetivo a fim de garantir a ordem e a segurança do local, apoiando todos os órgãos envolvidos bem como proteção da vida, durante o período emergencial;
- c) Apoiar e atuar nas ações de evacuação e isolamento de áreas de risco, apoiando a Polícia Militar e Civil nos momentos de acidente;
- d) Criar plano de chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento no PCDC.

### **19.8 Guarda Civil Municipal**

- a) Assegurar a integridade física em locais dos acidentes e assistência na remoção de vítimas dos locais afetados;
- b) Disponibilizar efetivo a fim de garantir a ordem e a segurança do local, apoiando todos os órgãos envolvidos bem como proteção da vida, durante o período emergencial;
- c) Apoiar e atuar nas ações de evacuação e isolamento de áreas de risco, apoiando a Polícia Militar e Civil nos momentos de acidente;
- d) Criar plano de chamada e manter equipes extras em prontidão, para os casos de acionamento no PCDC.

## **20 ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS MEMBROS DO COMPDEC**

### **20.1 Estrutura Física passível de utilização pelo Defesa Civil para implementação de ações de alojamento**

Escolas Municipais, Estaduais, Quadras Poliesportivas, Ginásios, Estruturas Físicas do Sistema de Assistência Social e de Entidade da Sociedade Civil.



## **20.2 Rede de Saúde**

Santa Casa de Misericórdia, Rua Síria Nº 139  
Telefone: (17) 3279-2244 - Atendimento 24 horas

Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Av. Waldemar Lopes Ferraz Nº 288  
Telefone: (17) 3281-6044 / 3280-6305 / 3279-9519 - Atendimento 24 horas

## **20.3 Instituições de Segurança**

33º. BPM-I 2º CIA PM DE OLÍMPIA, Av. Waldemar Lopes Ferraz Nº 1277  
Telefone: 190

Delegacia de Defesa da Mulher, Rua David de Oliveira Nº 353  
Telefone: (17) 3281-6344

Delegacia de Polícia Civil, Rua São João Nº 902  
Telefone (17) 3281-9998

Guarda Civil Municipal, Rua Bela Vista Nº 500  
Telefone: 153

## **20.4 Instituições de Salvamento**

Corpo de Bombeiros  
Telefone: 193

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU  
Telefone: 192

## **21 CONTATOS PARA ACIONAMENTO DO PCDC**

### **FERNANDO AUGUSTO CUNHA**

Prefeito Municipal

E-mail: [prefeito@olimpia.sp.gov.br](mailto:prefeito@olimpia.sp.gov.br)

Telefone Fixo: (17) 3279-2727



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**  
**CAPITAL NACIONAL DO FOLCLORE E TERRA DE ÁGUAS QUENTES**



**FABRÍCIO HENRIQUE RAIMONDO**

Secretário Municipal de Segurança, Trânsito e Mobilidade Urbana  
Presidente do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil  
E-mail: fhraimondo@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3281-6025

**BRUNO DOS SANTOS GUZZO**

Chefe de Gabinete  
E-mail: imprensa@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-2727

**EDILSON CÉSAR DE NADAI**

Secretário Municipal de Governo  
E-mail: governo@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-2719

**LEANDRO PIERIN GALLINA**

Secretaria Municipal de Obras Engenharia e Infraestrutura  
E-mail: obras@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-4860

**JOÃO PAULO MORELLI**

Secretaria Municipal de Zedadoria e Meio Ambiente  
E-mail: jpmorelli@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-6252

**FABRÍCIO HENRIQUE RAIMONDO**

Secretaria Municipal de Saúde  
E-mail: saude@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-1400

**CRISTINA REALE**

Secretaria Municipal de Assistência Social  
E-mail: social@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-1939

**JOÃO LUIZ ALVES FERREIRA**

Secretário Municipal de Administração  
E-mail: administracao@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-3299

**MARY BRITO SILVEIRA**

Secretaria Municipal de Finanças e Planejamento  
E-mail: administracao@olimpia.sp.gov.br  
Telefone Fixo: (17) 3279-3299

**MARIA CLÁUDIA VANTI LUIZON PADILHA**



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA**  
**CAPITAL NACIONAL DO FOLCLORE E TERRA DE ÁGUAS QUENTES**



Secretaria Municipal de Educação  
E-mail: [sme@olimpia.sp.gov.br](mailto:sme@olimpia.sp.gov.br)  
Telefone Fixo: (17) 3279-2300

**TÚLIO ANTÔNIO PINHEIRO**  
Superintendente do Daemo  
E-mail: [superintendencia@daemo.sp.gov.br](mailto:superintendencia@daemo.sp.gov.br)  
Telefone Fixo: (17) 3279-2250

**RICARDO HENRIQUE DE ARRUDA**  
Câmara Municipal da Estância Turística de Olímpia  
E-mail: [camara@camaraolimpia.sp.gov.br](mailto:camara@camaraolimpia.sp.gov.br)  
Telefone Fixo: (17) 3279-3999

**JOÃO PAULO POLISELLO**  
Representante da Sociedade Civil  
E-mail: [pitta@terra.com.br](mailto:pitta@terra.com.br)

**ALEXANDRE PEDRO ZANETTI**  
Representante da Sociedade Civil  
E-mail: [9gb2sgb4pb@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:9gb2sgb4pb@policiamilitar.sp.gov.br)

**TENENTE FRANKLIN FERNANDO ANDRADE**  
Corpo De Bombeiros  
E-mail: [9gb2sgb4pb@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:9gb2sgb4pb@policiamilitar.sp.gov.br)  
Telefone: 193

**CAPITÃO MARLON ASSIS MAGRO**  
Polícia Militar  
E-mail: [mmagro@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:mmagro@policiamilitar.sp.gov.br)  
Telefone: 190

**MAJOR EDSON RODRIGUES DE OLIVEIRA**  
Guarda Civil Municipal  
E-mail: [erodrigues@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:erodrigues@policiamilitar.sp.gov.br)  
Telefone: 153

***\*Contatos diretos (nº celular) preservados com base na Lei Geral de Proteção de Dados.***

## **22 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PCDC) é uma ferramenta flexível que visa promover a mitigação, prevenção e atuar nas ações de proteção e defesa



civil no âmbito do município da Estância Turística de Olímpia.

Poderão vir a compor o Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil da Estância Turística de Olímpia, instituições e membros da sociedade civil visando a congregação de esforços entre as COMPDEC's das cidades circunvizinhas, com o objetivo de somar esforços no enfrentamento a situações elencadas neste PCDC.

Cada órgão parte do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil é responsável pela elaboração e atualização dos seus planos de atuação em suas respectivas áreas, de acordo com suas missões constitucionais e estes integram a força interdisciplinar de ação e resposta rápida e eficiente aos efeitos de eventos adversos que possam ocorrer com cidadãos olimpienses e visitantes da Estância Turística de Olímpia.

**HÉLIO LISSE JUNIOR**

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SEGURANÇA, TRÂNSITO E MOBILIDADE URBAN**  
**PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

Elaboração:

**GISLEINE FERNANDES CAZONATTO**